



Nampula, Niassa e Cabo Delgado

Participação Política da Juventude no Norte de Moçambique

Este é um *policy brief* que resume um estudo mais amplo sobre 'Liderança, Juventude e Coesão Social em Moçambique'

Resumo

De forma geral, os dados mostram uma imagem da juventude moçambicana que é politicamente marginalizada. Esta juventude representa uma bomba sob o eleitorado moçambicano. Se mobilizada, poderia mudar o cenário político moçambicano, para sempre.

Resultados

Os jovens (18-24 anos) compõem um quarto do eleitorado moçambicano. Esta camada jovem, nascida após 1994, vive numa realidade diferente da dos seus pais. Eles são alfabetizados e têm acesso à informação. Eles são instruídos e não vêem o Estado como o único empregador possível.

A 15 de Outubro muitos deles irão votar pela primeira vez.

Para compreender melhor a Juventude moçambicana, o CDD encomendou um estudo sobre participação política nas 3 Províncias do Norte de Moçambique (Nampula, Cabo Delgado e Niassa).

O estudo baseia-se nos dados colectados em Julho de 2019, com uma participação de 1.370 jovens, garantindo a representatividade, ao nível regional, dos dados colectados, com uma margem de erro de +/- 3% pontos e um nível de confiança de 95%.

De forma geral, os dados mostram uma imagem da juventude moçambicana que é politicamente marginalizada.

Embora 83% dos participantes afirme que os jovens devem participar na resolução de problemas das suas comunidades, 60% diz não se sentir à vontade para falar o que pensa; 74% diz que nunca ou raramente participa de reuniões da comunidade e mais de 80% afirma que nunca ou raramente entra em contacto com os líderes locais.

Questionados sobre as barreiras face à participação política dos jovens, 64% aponta para educação e informação, enquanto 23% apontam para oportunidades. Os restantes 13% aponta para a falta de coragem.

A análise de regressão revela importantes disparidades socioeconómicas. Os jovens empregados, ou seja, jovens com emprego e renda, são mais propensos a dizer que se sentem à vontade para falar o que pensam; mais inclinados a par-

participar de reuniões da comunidade e mais dispostos a entrar em contato com os líderes locais.

Este padrão é consistente com o argumento “sem burguesia, sem democracia” de Barrington Moore¹, o qual sugere que os interesses económicos são os principais motores da consolidação democrática. Quando uma classe média que paga impostos exige representação, a elite será forçada a fazer concessões, que poderão ser entendidas às classes mais baixas.

A análise de regressão também mostrou que a educação tem um efeito, independente do emprego. Os jovens instruídos têm maior probabilidade de discutir política, no seio familiar; maior probabilidade de acreditar e dizer que os jovens devem participar na resolução de problemas da comunidade e mais tendentes a apontar oportunidades como barreiras à participação política dos jovens.

Os resultados têm implicações políticas:

- Primeiro, educação e criação de empregos não são apenas imperativos económicos, são também cruciais para a consolidação democrática;
- Segundo, a juventude marginalizada representa uma bomba sob o eleitorado moçambicano. Se mobilizada, poderia mudar o cenário político, para sempre.

Notas Metodológicas

Este policy brief resume os dados da pesquisa colectados em Julho de 2019.

Os dados foram colectados através de plataforma inovadora, desenvolvida pela Sauti em parce-

ria com a startup de tecnologia Source Code.

Os entrevistados foram amostrados aleatoriamente num banco de dados, contendo mais de 200.000 números de telefones celulares em todas as províncias.

Os entrevistados receberam um SMS que os convidava a participar na pesquisa. O convite foi aceite através da inserção de um código curto, que desencadeava um conjunto de perguntas administradas aos entrevistados por via da USSD. Ao concluir todas as perguntas, os entrevistados receberam um SMS confirmando a sua participação e incluindo recargas de crédito no valor de 10 Meticais.

1.562 pessoas iniciaram a pesquisa, incluindo 1.370 do grupo alvo (jovens nas três províncias do norte). 1.242 participantes do grupo-alvo responderam à pesquisa, apresentando uma taxa de conclusão geral de 91%.

Os dados continham tendências menores. Meninos e jovens em Nampula foram super-amostrados, enquanto meninas e jovens em Cabo Delgado e Niassa foram proporcionalmente sub-amostrados (ver Tabela).

As tendências foram corrigidas usando pesos pós-estratificação. Os pesos foram calculados usando a função ‘svy’ do pacote ‘survey’ para R.

Os dados ponderados são representativos ao nível regional, com uma margem de erro de +/- 3% dos pontos e um nível de confiança de 95%.

Os dados foram analisados usando modelos de regressão (OLS e estimativas de máxima verossimilhança). As variáveis independentes incluíram sexo, idade, localização, educação e emprego. Um nível de significância de 5% foi utilizado ao longo da análise.

Tabela 1: Comparação das distribuições amostrais e populacionais

Variável	Grupo	Amostra (%)	População (%)	Super/sub-amostragem (% pontos)
Província	Nampula	76	59*	+17
	Cabo Delgado	12	23*	-11
	Niassa	12	18*	-6
Género	Rapazes	69	48*	+21
	Raparigas	31	52*	-21
Idade	15-19	50	55**	-5
	20-24	50	45**	+5

* Baseado nos dados do Censo 2017

** Baseado nas projecções de dados do Censo 2007

1 B. Moore (1993) [first published in 1966]. Social Origins of Dictatorship and Democracy: Lord and Peasant in the Making of the Modern World. Boston: Beacon Press.



Centro para
Democracia e
Desenvolvimento



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD)

Diretor: Prof. Adriano Nuvunga

Equipa: Prof. Adriano Nuvunga, Selma Inocência, Narciso Cossa, Déborah Capela, Agostinho Machava, Denise Cruz, Isabel Macamo

Layout: CDD

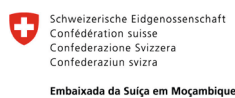
Andereço: Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop,
Cidade de Maputo – Mozambique

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

| Parceiros |



Embaixada da Suíça em Moçambique



COUNTERPART
INTERNATIONAL

